

tência, quando diz, sintomaticamente, que 'na maior parte das vezes, um polícia português não consegue obter autorização em tempo útil para usar procedimentos especiais de investigação' e 'mais grave ainda, é a falta de sensibilidade das magistraturas, salvo honrosas excepções, para o apoio a investigações que são demasiado complexas e que mexem com interesses demasiado poderosos' (p.102).

No capítulo quinto, Justiça e Comunicação Social, é feita uma breve referência ao segredo de justiça e à sua quebra frequente por parte da comunicação social, em Portugal e em vários países europeus. Mais uma vez, a vivência profissional da autora leva, porém, a que apenas um lado da questão seja abordado. Frequentemente, a quebra do segredo de justiça parte, na verdade, dos próprios magistrados e elementos das polícias.

Pego neste exemplo para resumir a questão, para mim central, deste livro: é um excelente guia, com ótimas indicações, para quem quer que lide com este tema, mas é, talvez, excessivamente marcado pela visão de uma autora que faz parte de um dos lados do problema. Não são referidos, nem mesmo superficialmente, temas como a protecção de dados pessoais, a lentidão dos tribunais ou o controlo interno das polícias que são um problema muito influente, caso se observe mais largamente esta problemática.

Também não é mencionado um problema mais profundo da sociedade portuguesa que agrava as dificuldades do combate à corrupção. Todos nós, uns com uma moedinha ao arrumador, outros com uns milhões em offshore, outros ainda com o silêncio não inocente face a casos que deveriam ser denunciados, contribuimos para que aquele combate seja uma luta ainda mais árdua. No fundo, corruptos somos todos nós.

Hugo Mota Tavares

Instituto Superior Miguel Torga

Cláudio L. Eizirik, Rogério W. Aguiar e Sydney S. Schestatsky (eds.). 2005. *Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos*. Porto Alegre: Ed. Artmed. 796 pp. ISBN: 85-363-0426-x.

Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos constitui uma referência para todos os psicoterapeutas de orientação analítica, dado apresentar o estado da arte deste modelo psicoterapêutico e da sua técnica, reunindo os fundamentos e formulações actuais, bem como a intersecção com outros campos. Diante da coexistência de inúmeros paradigmas psicanalíticos, na actualidade, por vezes em competição, os autores que contribuem para este livro procuram promover, inversamente, uma interacção complementar e geradora de crescimento e enriquecimento da prática clínica psicoterapêutica psicanalítica. Neste sentido, decorridos 15 anos após a sua 1ª edição, Eizirik, Aguiar e Schestatsky decidem elaborar, mais do que uma reedição, um novo livro, na forma de uma segunda edição, revista e ampliada, incluindo novos autores (mais de sete dezenas), de várias nacionalidades e especialistas em diversas áreas de orientação e prática analítica, no sentido de encontrar denominadores comuns psicodinâmicos e apresentar o que de melhor se pensa, investiga, ensina e aplica, neste âmbito.

Na Introdução, os autores não se limitam a apresentar e justificar a pertinência do livro, desenvolvendo considerações críticas acerca da importância da distinção epistemológica entre a psicanálise e a psicoterapia de orientação analítica, diferenças estas que sistematizam e explicam, sucintamente.

O livro é formado por cinco partes, sendo que a última constitui uma inovação, relativamente à primeira edição. Na Parte I, os Temas Introdutórios encontram-se divididos em quatro capítulos. No capítulo 1 (História da Psicoterapia), Michael Stone, um dos mais importantes historiadores actuais da psiquiatria, ocupa-se da história da psicoterapia de orientação analítica. De seguida, cabe a Robert Wallerstein, no capítulo 2 (Psicanálise e Psicoterapia de Orientação Analítica: Raízes Históricas e Situação Actual), analisar o difícil tema das diferenças entre psicoterapias e psicanálise. Jorge Ahumada e Ricardo Bernardi encerram esta Parte I, com o capítulo 3 (Psicoterapia, Ciência e Conhecimento) e capítulo 4 (Um Exemplo

da Evolução das Ideias Psicanalíticas’), respectivamente.

A Parte II diz respeito aos ‘Fundamentos Teóricos da Psicoterapia de Orientação Analítica’. Constituída por nove capítulos, destaca-se o capítulo 8 (Integração da Psicanálise com as Neurociências), de Mark Solms, que fornece a interface com as neurociências, constituindo exemplo de uma das preocupações principais dos autores: introduzir alguns temas emergentes e actuais na área da psicoterapia de orientação analítica. No capítulo 5 (Conceitos Psicanalíticos Freudianos Fundamentais) e capítulo 6 (Aspectos Psicanalíticos das Situações Traumáticas), a perspectiva freudiana é a dominante, enquanto no capítulo 7 (Conceitos Psicanalíticos Fundamentais na Escola das Relações de Objecto) é desenvolvido um ponto de vista kleiniano e neo-keianiano. Estas perspectivas teóricas complementam-se com outros enquadramentos, nos capítulos seguintes, designados Teorias da Acção Terapêutica (cap. 9); Campo e Intersubjectividade (cap. 10); Entre a Realidade Externa e a Realidade Psíquica (cap.11); Mundo Interno e Transformações (cap.12); e Modelos Psicanalíticos da Mente (cap.13).

Na Parte III, os autores esclarecem os Fundamentos da Técnica Psicoterapêutica de Orientação Analítica. Ao longo de dezasseis capítulos, acrescentam uma dimensão mais “prática” ao corpo do trabalho, abordando temáticas, tais como: a Avaliação (cap. 14); o Planeamento (cap. 15); a Focalização (cap. 16); o Contrato (cap. 17); o *Setting* Psicoterapêutico: Neutralidade, Abstinência e Anonimato (cap. 18); A Aliança Terapêutica e a Relação Real com o Terapeuta (cap. 19); as Fases da Psicoterapia (cap. 20); o Insight e Elaboração (cap. 21); a Transferência (cap. 22); a ‘Contratransferência’ (cap. 23); as Violações das Fronteiras Profissionais (cap.24); as Actuações e Encenações [*enactments*] (cap. 25); a Reacção Terapêutica Negativa e Impasse (cap. 26); as Intervenções do Terapeuta e Pontos de Urgência (cap. 27); os Sonhos (cap. 28) e os Níveis de Mudança e Critérios de Melhora (cap. 29). Nesta medida, a Parte III tem também uma marcada importância para estudantes e recém-licenciados que iniciam a sua prática clínica, procurando responder, de forma clara e concisa, a muitas das suas ‘pequenas-grandes’ angústias e dúvidas, no face-a-face com o paciente.

As Situações Especiais constituem o tema

organizante da Parte IV, considerando-se que essas situações têm vindo a ser enfatizadas, face a mudanças de perspectiva, inclusivamente biológicas e sociais, em interacção obrigatória e essencial com a *mis en scène* psicoterapêutica analítica, bem como com a necessidade da conceptualização teórica e reflexiva destas alterações. Assim sendo, o capítulo 30 coloca a questão da Ética e Psicoterapia, enquanto que, no capítulo 31, são desenvolvidas, com grande precisão, Considerações Psicodinâmicas à Psicoterapia de Apoio. A imbricação com a psiquiatria e a neurologia é recuperada no capítulo 32, abordando a Psicoterapia e Psicofarmacoterapia. Peter Fonagy relata a investigação e a pesquisa dos resultados das psicoterapias, em Estudos sobre a Efectividade das Psicoterapias’ (cap. 33). O autor percorre, de modo relativamente exaustivo, as principais psicoterapias existentes, justificando e fundamentando, cientificamente, a sua eficácia, ou ineficácia. A importância do género do(a) terapeuta e as reformulações polémicas sobre a homossexualidade constituem a questão em análise, respectivamente, no capítulo 34, Género e Psicoterapia, e capítulo 35, Uma Visão Clínica da Homossexualidade. Finalmente, a reflexão incide sobre o Ensino da Psicoterapia de Orientação Analítica, perspectiva muito importante, mas frequentemente controversa, tanto no mundo académico, propriamente dito, como no âmbito da formação teórico-clínica dos aspirantes a psicoterapeutas.

Por último, a Parte V, referente aos Fundamentos Clínicos das Abordagens Psicodinâmicas de Situações Específicas, constitui uma nova secção, em relação à primeira edição deste livro, tratando a abordagem psicodinâmica das principais entidades nosológicas encontradas, quotidianamente, na prática clínica do psicoterapeuta. Assim sendo, os dois primeiros capítulos apresentam considerações um pouco mais genéricas e introdutórias, designadamente, O Que Tratamos em Psicoterapia (cap. 37) e a Abordagem do Carácter em Psicoterapia (cap 38). Os treze capítulos seguintes abordam entidades nosológicas, síndromes ou ‘estados’, compreendendo a abordagem psicodinâmica do paciente ansioso (cap. 39); deprimido (capítulo 40); histerico (cap. 41); obsessivo (capítulo 42); fóbico (cap. 43); narcisista (cap. 44); borderline (cap. 45), com especial ênfase para as suas ‘explosões emocionais’ (cap. 46); psicossomático (cap. 48); com

transtornos alimentares (cap. 49). O paciente com dor também é alvo do enfoque psicodinâmico (cap. 50), bem como o doente traumatizado (cap. 51). As situações perversas, na relação terapêutica, são elucidadas no capítulo 47. Finalmente, considera-se importante a integração do conhecimento psicodinâmico numa perspectiva desenvolvimental, i.e., orientada para a fase do ciclo vital em causa, pelo que é explicada a Abordagem Psicodinâmica na Infância (cap. 52), a Abordagem Psicodinâmica na Adolescência (cap.53) e a Abordagem Psicodinâmica do Paciente Geriátrico (cap. 54). Por outro lado, são analisados o funcionamento e actuação psicoterapêutica nos doentes hospitalizados – ‘Abordagem Psicodinâmica do Paciente Hospitalizado (cap.55) – e nos dependentes de substâncias – Abordagem Psicodinâmica do Paciente Dependente Químico (cap. 56).

Conclusivamente, importa reiterar a importância e interesse desta obra, que congrega as diferentes abordagens teórico-práticas psicodinâmicas, no âmbito das psicoterapias de inspiração psicanalítica. No seu quadro teórico e narrativo, encontram-se o ‘antigo’ e o ‘moderno’ desta abordagem, sendo que o que resulta do livro, de um ponto de vista reflexivo, é muito mais do que a simples soma destas duas visões, sugerindo, inteligentemente, um todo uno e ‘com-sentido’. Em síntese, *Psicoterapia de Orientação Analítica: Fundamentos Teóricos e Clínicos* é uma obra, simultaneamente, exaustiva, precisa, polémica e desafiadora; apela a profissionais da área, mas também a um público diversificado, desde os estudantes, a todos aqueles que manifestam alguma curiosidade relacionada com a abordagem psicodinâmica.

Sónia Coelho

Instituto Superior Miguel Torga

Marina Prista Guerra e Lígia Lima (eds.). 2005. *Intervenção Psicológica em Grupos em Contextos de Saúde*. Lisboa: Climepsi Editores. 278 pp. ISBN: 972-796-161-4.

Constituindo uma obra dirigida a estudantes de psicologia, psicólogos clínicos, técnicos dos serviços de saúde mental e a profissionais de saúde em geral, este livro, com componentes teóricas e práticas, é um manual,

com particular interesse para aqueles que, compreendendo a importância das mudanças sócio-culturais contemporâneas, reconhecem a necessidade, no campo da intervenção, em ultrapassar a tarefa individual e orientar-se para o estudo e desenvolvimento da psicologia e dinâmica dos grupos. De facto, perante a carência de suporte social nas sociedades de hoje, o estudo da psicologia dos grupos e a sua aplicação na intervenção prática tem vindo, ainda que lentamente, a ser observada como uma opção de grande utilidade, face às dificuldades inerentes à intervenção individual, cada vez mais exigente a diferentes níveis.

Assim, enfatizo o aparecimento desta obra, não só pela escassez de literatura sistematizada nesta área, em português, mas também pela ainda fraca valorização da intervenção psicológica em grupos como uma disciplina consistente e independente. Em rigor, a maioria dos compêndios que abordam esta temática fazem-no, traduzindo a investigação baseada na psicologia social, que, não obstante o seu interesse, não representa um conhecimento específico direccionado para o estudo da psicologia e intervenção em pequenos grupos, com a indispensável articulação entre a prática e os modelos teóricos concretos. Por outro lado, independentemente do seu interesse (ou poder) terapêutico, a condução da intervenção grupal proporciona uma abrangência significativamente diversificada de aplicações, que vão desde a prevenção primária ao contexto pedagógico.

Deste modo, o propósito do livro é a divulgação dos contributos das principais correntes psicológicas de intervenção grupal (pelas autoras assim consideradas), exemplificação da organização, planificação e rigor metodológico que determina a constituição de um grupo – presente, desde logo, no diagnóstico de necessidades de intervenção – de uma forma especialmente dirigida aos profissionais de saúde e aos psicólogos em particular.

Em congruência com estes objectivos, a obra encontra-se estruturada em três partes, numa sequência que implica um movimento da teoria em direcção à prática. Assim, a primeira parte é dedicada à história e evolução dos processos de grupo. Na segunda parte, são apresentadas diferentes abordagens (ainda teóricas) de intervenção psicológica em grupo. Por fim, a terceira parte tem grande importância no livro, uma vez que ocupa mais